

# HEMODIÁLISE EM HOSPITAL GERAL: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NESTE CONTEXTO

Iankoski RBS\*, Costa RD\*, Kercher PV<sup>1</sup>, Souza FP<sup>2</sup>, Wolf AR<sup>3</sup>

\*Psicólogos Residentes RMS; <sup>1</sup>Psicóloga Preceptora; <sup>2</sup>Psicóloga Tutora RMS; <sup>3</sup>Psicóloga Gestora do Serviço de Psicologia HU

Psicologia – ULBRA / Serviço de Psicologia do Hospital Universitário – Sistema de Saúde Mãe de Deus

## Introdução

A doença renal crônica é uma lesão do órgão com perda progressiva e irreversível da função dos rins. Na fase mais avançada, quando os rins não conseguem manter a normalidade do meio interno do paciente, é definida como Insuficiência Renal Crônica (IRC). A hemodiálise é o tratamento mais comumente adotado para substituir a função renal (ANDREOLI & NADALETTO, 2011). Os indivíduos desconhecem a sua existência até seu quadro clínico se apresentar bastante avançado (SMELTZER & BARE, 2009). O impacto do diagnóstico, associado ao reconhecimento da gravidade da doença e do tratamento, até as suas consequências, como os efeitos medicamentosos e os limites nos hábitos alimentares e na vida social, provocam dúvidas, insegurança, medo, angústia e sofrimento quanto à cura e à possibilidade de viver (RAMOS *et al.*, 2008). Torna-se fundamental a intervenção psicológica, melhorando a adaptação à nova condição de saúde.

## Objetivo

Descrever as possibilidades de atuação do psicólogo junto a pacientes que obtiveram o diagnóstico de IRC no contexto hospitalar, tendo como alternativa de tratamento a hemodiálise.



## Método

Relato de experiência a partir das vivências de uma equipe de psicologia na unidade de internação adulto de um hospital geral da região metropolitana de Porto Alegre

## Resultados

A psicologia atua propiciando um espaço de escuta para que os pacientes possam falar de suas dificuldades diante dessa modalidade de tratamento, a qual pode gerar impactos na sua vida em diferentes âmbitos. São trabalhados recursos de enfrentamento e capacidade de adaptação dos pacientes, assim como o fortalecimento de sua capacidade egóica, visando promover sua saúde mental e maior qualidade de vida. Além disso, aborda-se os familiares, tendo como finalidade auxiliar na organização para receber o paciente a domicílio, assim como é investigada a rede de apoio.

## Discussão

Estudos mostram que a hemodiálise acarreta alterações no estilo de vida dos indivíduos e de seus familiares, ocasionando limitações nos aspectos emocionais, econômicos, sociais, laborais e outros. A constante exposição a fatores adversos inerentes à doença renal – como o tempo gasto nas sessões de hemodiálise, as constantes consultas médicas, os exames laboratoriais, as dietas, a expectativa de transplante associada à frequente permanência em ambientes hospitalares, tem contribuído para o surgimento de doenças psicoafetivas, entre elas, a depressão (FERREIRA & ANES, 2010).

## Conclusão

Destaca-se a importância da atuação da psicologia junto a pacientes internados com diagnóstico de IRC e que iniciam a hemodiálise, visto a probabilidade de desenvolvimento de transtorno psiquiátrico associado quando não trabalhadas questões emocionais pertinentes ao contexto.

## Referências

- ANDREOLI, M. C. C.; NADALETTO, M. A. (2011). Serviço de diálise peritoneal do hospital do rim e hipertensão e fundação Oswaldo Ramos – UNIFESP/EPM.
- FERREIRA, P. L. & ANES, E. J. (2010). Medição da qualidade de vida de insuficientes renais crônicos: criação da versão portuguesa do KDQOL-SF. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 28(1), 31-39.
- RAMOS, I. C.; QUEIROZ, M. V. O.; & JORGE, M. S. B. (2008). Cuidado em situação de doença renal crônica: representações sociais elaboradas por adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(2), 193-200.
- SMELTZER, S. C. & BARE, B. G. (2009). Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. (J. E. F., Cruz Trad., 11ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan
- renata.blanco@hotmail.com / rogeriocosta.psicologo@gmail.com